

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

JULIANA CHIEREGATO PEDRO

PODCAST E O EIXO COMUNICAÇÃO NA PEDAGOGIA FREINET:
Um Trabalho de Formação Docente

Uberlândia

2021

JULIANA CHIEREGATO PEDRO

**PODCAST E O EIXO COMUNICAÇÃO NA PEDAGOGIA FREINET:
Um Trabalho de Formação Docente**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito final para a Obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Adriana Pastorello
Buim Arena

Uberlândia

2021

JULIANA CHIEREGATO PEDRO

**PODCAST E O EIXO COMUNICAÇÃO NA PEDAGOGIA FREINET:
Um Trabalho de Formação Docente**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito final para a Obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Uberlândia, 29 de outubro de 2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Adriana Pastorello Buim Arena
Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Fernanda Duarte Araújo Silva
Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Raquel Pereira Soares
EMEF Valdir Araújo

Dedico este trabalho ao meu esposo Ilya. Sua amizade, seu companheirismo e seu amor são os maiores presentes que recebi em minha vida.

AGRADECIMENTOS

É com grande alegria que declaro finalizada mais uma jornada. E que jornada! Enfrentamos a subida de um governo tirânico ao poder máximo do nosso país, a pandemia mundial do COVID-19 e as dores advindas do desmonte constante das poucas conquistas da Educação Brasileira. Todavia, não desistimos.

Toda essa jornada só foi possível através da colaboração conjunta entre diversos amigos. E, claro, a primeira a receber os merecidos agradecimentos tem que ser minha orientadora Adriana Pastorello Buim Arena, que aguentou bravamente meus devaneios, minhas mudanças de rumo e minhas ideias estapafúrdias. Não só aguentou, mas também lapidou. Agradeço imensamente pelos ensinamentos, pelo exemplo de dedicação à docência e pela amizade. Este agradecimento puxa uma segunda gratidão que se estende ao Grupo Lecturi, em especial à também coordenadora Valéria Lacerda, e à todas as amigas e amigos admiráveis que lá habitam e habitaram. Nada como um ambiente cheio de pessoas maravilhosas para engrandecer o aprendizado. Outro grupo que também fez parte da minha formação e não poderia deixar de ser citado é o GEPLI, em especial à coordenadora Fernanda Araújo. Foram muitos sábados regados a café e pão de queijo, recheados com experiências e ensinamentos. A eles também minha sincera admiração e meu agradecimento.

Agradeço também à minha família, meu pai Daniel, minha mãe Nilva e minha irmã Mariana. A vida adulta nos distancia, mas os laços familiares e as bases da construção do meu ser permanecem. A vocês, todo meu amor e gratidão.

Ah, mas nenhuma jornada é completa sem os amigos do cotidiano. Como disse, foram quatro anos de muita confusão. Como enfrentar onda após onda de dificuldade sem eles? Agradeço profundamente por proporcionarem momentos maravilhosos de companheirismo, risadas e consolo em momentos de desespero. Gabriela, Jordanna, Nathália, Nicolas e Renata, vocês foram o maior presente que a Universidade Federal de Uberlândia me proporcionou. Saibam que não apenas aprendi, mas também me diverti absurdamente com vocês. Obrigada, obrigada e obrigada.

Por último e mais importante de todos, agradeço a meu esposo Ilya: meu companheiro implacável, meu braço direito, meu melhor amigo e amor da minha vida. Falo com tranquilidade que essa jornada não foi só minha, mas nossa. A cada dia que passa o admiro mais e reconheço o seu grande papel em toda minha formação. Por essa vida maravilhosa que temos, agradeço.

"É como nas grandes histórias, Sr. Frodo, as que realmente importam. Cheias de escuridão e perigo. E às vezes não se quer saber o fim. Por que como o final poderia ser feliz? Como o mundo poderia voltar ao modo como era quando tantas coisas ruins haviam acontecido? Mas, no final, é apenas uma coisa passageira, essa sombra. Mesmo a escuridão deve passar. Um novo dia virá. E quando o sol brilhar, ele resplandecerá mais claro. Essas são as histórias que ficam. Elas significaram algo, mesmo que você fosse muito pequeno para entender o porquê. Mas eu acho, Sr. Frodo, que eu entendo. Eu sei agora. As pessoas nessas histórias tiveram muitas chances de voltar atrás, só que não o fizeram. Elas continuaram, porque estavam se segurando a algo. [...] Ao bem que há neste mundo, Sr. Frodo, pelo qual vale a pena lutar."

Samwise Gamgee

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso relata uma experiência de formação docente realizada no ano de 2021 com professores da Educação Básica e Ensino Superior, bem como graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia. Buscou-se inspiração nos anos 40 com a Rádio Freinet: técnica proposta pelo estudioso francês Célestin Freinet. Estabeleceu-se então como objetivo desta pesquisa compreender o processo de superação da Rádio Escolar para o Podcast, que ganhou especial fama na segunda década do século XXI. O intuito foi promover o Eixo Comunicação da Pedagogia Freinet a partir da ferramenta Podcast. Para isso, estabeleceu-se uma pesquisa-intervenção a partir de quatro oficinas elaboradas para ensinar como criar um programa de Podcasts visando uma ação transformadora por meio de novos conhecimentos tecnológicos. Além de estabelecer um curso pedagogicamente planejado, este trabalho foi capaz de possibilitar a publicação de dois Podcasts: um sobre Alfabetização, com professores da temática e outro sobre Conversas Literárias, com crianças.

Palavras-chave: Podcast; Freinet; Formação Docente.

ABSTRACT

This work of course conclusion reports an experience of teacher training carried out in 2021 with teachers from Basic Education and Higher Education, as well as undergraduate students of the Pedagogy course at Universidade Federal de Uberlândia. Inspiration was sought in the 40s with Radio Freinet: a technique proposed by the French scholar Célestin Freinet. The objective of this research was thus established as to understand the process of overcoming Rádio Escolar to Podcast, which gained special fame in the second decade of the 21st century. The aim was to promote the Communication Axis of Freinet Pedagogy through the Podcast tool. For this, a research-intervention was established based on four workshops designed to teach how to create a Podcast program aiming at a transformative action through new technological knowledge. In addition to establishing a pedagogically planned course, this work was able to enable the publication of two Podcasts: one about Literacy with professors of the subject and another on Booktalk, with children.

Keywords: Podcast; Freinet; Teacher Training

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Convite ao grupo Lecturi	21
Figura 2 — Primeiro slide da Primeira Oficina.....	31
Figura 3 — Excerto de chat da Primeira Oficina	32
Figura 4 — Slide sobre Célestin Freinet	33
Figura 5 — Slide sobre a Rádio Freinet	33
Figura 6 — Possibilidades de Podcasts para a Educação.....	34
Figura 7 — Slide com sugestões de Podcasts	35
Figura 8 — Excerto de chat com sugestões de Podcasts.....	35
Figura 9 — Slide com tipos de Podcast.....	37
Figura 10 — Slide sobre Identidade do Podcast.....	38
Figura 11 — Slide Roteiro Bate Papo	39
Figura 12 — Slide Roteiro Entrevista	39
Figura 13 — Slide Roteiro Narrativa	40
Figura 14 — Slide Roteiro Noticiário	40
Figura 15 — Slide Roteiro Formativo.....	41
Figura 16 — Opiniões finais sobre o curso	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 — Distribuição etária	22
Gráfico 2 — Formação	22
Gráfico 3 — Atuação.....	23
Gráfico 4 — Em quais séries já lecionou	23
Gráfico 5 — Estudo da Pedagogia Freinet	24
Gráfico 6 — As técnicas Freinet	24
Gráfico 7 — O que é Podcast	25
Gráfico 8 — Frequência de consumo de Podcast.....	25
Gráfico 9 — Disponibilidade de construir Podcast para estudantes	26
Gráfico 10 — Disponibilidade de construir Podcast com estudantes	26
Gráfico 11 — Satisfação com o curso	44
Gráfico 12 — Relevância do Podcast pós curso	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — 1ª Oficina – Podcast? O que é isso?	29
Quadro 2 — 2ª Oficina – Sua identidade: como planejar e roteirizar episódios	29
Quadro 3 — 3ª Oficina – Podcast na prática: gravação e edição	29
Quadro 4 — 4ª Oficina – Como publicar o podcast, promovê-lo e conquistar ouvintes.	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FREINET E OS PRINCÍPIOS ORGANIZADORES DO TRABALHO	14
2.1	Do rádio ao podcast	15
3	CAMINHO METODOLÓGICO: UMA PESQUISA- INTERVENÇÃO COM A FERRAMENTA PODCAST	18
3.1	Caracterização do grupo lecturi	20
3.2	Caracterização dos sujeitos da pesquisa	21
3.3	Instrumentos da pesquisa	26
3.3.1	Observação	27
3.3.2	Questionário.....	27
3.3.3	Plano de intervenção.....	28
4	PODCAST E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENTRE MÚSICA, EFEITOS ESPECIAIS E IMAGENS	31
4.1	O que é um podcast.....	31
4.2	Identidade: planejamento e roteirização de podcasts.....	36
4.3	Como gravar, editar e publicar um podcast	42
4.4	Resultados.....	42
4.5	Feedback do curso	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

As mídias digitais têm causado grande mudança na vivência humana desde o final do século XX. É impossível pensar na rotina diária sem ferramentas como celulares e computadores à nossa disposição - com a óbvia conexão à rede de internet. As novas mídias digitais, são, de fato, complexas, pois se estabelecem como produto na economia atual. Apesar da presença constante de avanços científicos e tecnológicos na sociedade contemporânea, nas mais diversas áreas, há também uma defasagem na prática educacional. Há uma discrepância entre o avanço digital e sua real chegada ao ambiente da escola. Dessa forma, professores sem acesso à formação continuada no meio digital lecionam para crianças que estão inseridas na tecnologia desde o nascimento, mas que têm seu contato barrado pela escola que, no geral, não recebe condições financeiras para arcar com a rápida ascensão tecnológica e não possui a infraestrutura necessária para que tecnologias digitais possam ser devidamente instaladas em seus espaços.

A questão financeira é uma discussão histórica complexa que afeta todos os indivíduos que participam do processo educativo. Contudo, apesar de sua grande importância, faz-se necessário apontar que ela não será o foco nesse trabalho. Isso não quer dizer que ela deve ser ignorada, pois não basta que a formação adequada chegue aos professores e professoras, é necessário que a própria tecnologia chegue também no ambiente educacional, algo possível somente por meio de recursos financeiros. Aqui, pretendeu-se aplicar uma entre tantas possíveis ações transformadoras através de formação cooperativa entre educadores. Não há intenção de dizer que a formação sozinha pode transformar toda uma realidade, mas sim de tentar trazer uma alternativa que possibilite a tecnologia a chegar às escolas, ainda que não tenham toda a infraestrutura necessária já implementada.

Para que as mídias digitais tenham capacidade de chegar verdadeiramente ao ambiente de ensino é necessário pensar também sobre a formação de professores. A formação docente, seja ela inicial ou continuada, deve oportunizar cursos e ferramentas para que o trabalhador consiga atualizar sua prática. Deveria haver logo na formação inicial, no chão da Universidade, disciplinas e cursos que possibilitassem o aprendizado digital. Deveria ser considerado também a continuidade dessa formação, uma vez que a tecnologia avança à rápidos galopes através dos anos. Um curso ou uma disciplina isolada não consistem como formação, mas são passos para a construção do conhecimento tecnológico. Há também a possibilidade de formação cooperada

- uma formação realizada por docentes e para docentes - em que haja compartilhamento democrático de conhecimento.

Foi pensando na necessidade de formação digital de professores que surgiu a hipótese que inspirou a elaboração deste trabalho: o não uso das ferramentas digitais acontece por falta de conhecimento do professor sobre como a utilizar. Não basta saber que a ferramenta exista, ou ler acerca do assunto. É preciso aprender a usá-la para, então, ter a possibilidade de usá-la e ensiná-la para os estudantes e com os estudantes. Pensou-se então que seria necessário investigar os seguintes problemas: o Podcast pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica? Caso positivo, de que forma? Qual a relação entre o podcast e o eixo comunicação na Pedagogia Freinet?

Curiosamente, o primeiro passo dessa jornada foi para o passado: com o desejo de explorar a ferramenta Podcast para professores, buscou-se inspiração nos anos 40 com a Rádio Freinet: técnica proposta pelo estudioso francês Célestin Freinet. Segundo Freire e Ribeiro (2016) Célestin Freinet (Gars, 15 de outubro de 1896 - Vence, 8 de outubro de 1966) foi um pedagogo francês. O estudioso foi uma importante referência da pedagogia de seu tempo e que ressoam até dias atuais. Freinet se identificava com a Escola Nova anti-conservadora e idealizou as Escolas Democráticas. Estabeleceu-se então como objetivo desta pesquisa compreender o processo de superação da Rádio Escolar proposta por Freinet nos anos 40 do século XX para o Podcast, que ganhou especial fama na segunda década do século XXI, ambos usados como ferramenta para comunicação. Por consequência surgiu o desejo de investigar a possibilidade de uso do Podcast como ferramenta pedagógica. Para isso, seria necessário também ensinar um grupo de professores a usar a ferramenta Podcast, bem como verificar como o Podcast pode ser útil para o eixo Comunicação na Pedagogia Freinet.

O caminho metodológico escolhido para atingir esses objetivos foi o de uma Pesquisa-Intervenção. Esta pesquisa buscou elaborar oficinas de Podcasts voltadas para professores e graduandos do curso de Pedagogia, visando uma ação transformadora por meio da troca de conhecimentos entre o mundo tecnológico e o mundo acadêmico.

Os resultados desta pesquisa de intervenção são aqui apresentados na forma de trabalho monográfico. Para tanto, houve a organização em três partes somadas esta introdução e as considerações finais. Na primeira parte, *Freinet e os princípios organizadores do trabalho* estão presentes as fundamentações teóricas que inspiraram o percurso deste trabalho e a elaboração das oficinas. A segunda parte, *Caminho Metodológico: uma pesquisa-intervenção com a ferramenta Podcast*, apresenta o processo metodológico percorrido nesta pesquisa, a

sequência didática das oficinas desenvolvidas e instrumentos utilizados para sua completude. A terceira parte, *Podcast e a Formação de Professores: entre música, efeitos especiais e imagens*, expõe a descrição das oficinas com reflexões e impressões realizadas a partir da observação ativa por parte da ministrante do curso. A finalização deste trabalho de conclusão de curso acontece com o registro das considerações finais, que cumprem a função de recuperar as questões pertinentes da pesquisa com suas devidas reflexões finalizadoras.

2 FREINET E OS PRINCÍPIOS ORGANIZADORES DO TRABALHO

Teorizar sobre comunicação suscitou o desejo de estudar a ferramenta do Podcast como forma de promovê-la em ambientes educacionais. Estabeleceu-se então como estudioso norteador para este trabalho o autor Célestin Freinet e suas práticas pedagógicas desenvolvidas na França no século XX. De acordo com Arena (2021, p.120),

Freinet não se considerava como um teórico da educação; afirmava em seus escritos ter partido do fazer pedagógico para construir princípios organizadores e explicativos para a pedagogia popular. Ele não queria ser visto como um teórico no sentido acadêmico do termo, mas não deixava de ser, ao longo de toda sua vida, um teórico no sentido mais profundo da palavra.

Freinet escreveu extensamente sobre suas experiências em sala de aula e tornou-se, por excelência, um teórico na área. No entanto, seus escritos só foram possíveis através da sua grande atuação com seus alunos nos mais diversos ambientes educativos. Este harmônico casamento entre prática e teoria alcançado pelo estudioso inspirou o fazer pedagógico dentro dessa formação de professores para o uso da ferramenta Podcast. Seguindo esta lógica da práxis – a união de prática e teoria - Konder (1992, p.115) comenta que:

A práxis é a atividade concreta pela qual os sujeitos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva e, para poderem alterá-la transformando-se a si mesmos. É a ação que, para se aprofundar de maneira mais consequente, precisa de reflexão, do autoquestionamento, da teoria; e é a teoria que remete à ação, que enfrenta o desafio de verificar seus acertos e desacertos, cotejando-os com a prática.

Foi por este motivo que, desde a primeira concepção desta trajetória, os quatro eixos da Pedagogia Freinet se fizeram presentes, para que prática e teoria possibilitassem a transformação do sujeito através da reflexão de suas práticas. Segundo SAVIANI (1987, p. 23), "a palavra reflexão vem do verbo latino 'reflectire' que significa 'voltar atrás'. É, pois um (re)pensar, ou seja, um pensamento em segundo grau. (...) Refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado." Refletir sobre a construção de conhecimento embasado Freinet resultou, portanto, na decisão de conceber um curso de formação para professores através da cooperação, da documentação, da comunicação e da afetividade.

A *cooperação* aparece como forma de construção social do conhecimento. Para Freinet (1998), o trabalho e a cooperação vêm em primeiro plano em todos os projetos, afinal de contas, é o trabalho livre e criativo que proporciona a capacidade humana de dominar e transformar o

meio. Ele enxerga a importância da cooperação ao afirmar que "[...] o trabalho como base educativa prepara a harmonia social pela harmonia individual, é um estimulante para o estudo abstrato, é finalmente, um fator inestimável de moralidade e sociabilidade" (FREINET, 1998, p. 94). Desta forma, os procedimentos de criação de atividades devem ser concebidos por estudantes e mestres em conjunto, uma vez que o trabalho é uma prática social que pode libertar o homem de dogmatismos ao torná-lo um ser atuante na sociedade de forma crítica e criativa. Foi essa noção de cooperação que trouxe para o curso o desejo de trazer o público para a discussão e compartilhamento de conhecimento prévio.

O eixo da *comunicação* pode ser considerado uma forma de integrar todo esse conhecimento compartilhado. Fonseca e Tosta (2017, p. 631) fazem a seguinte consideração acerca da comunicação na Pedagogia Freinetiana:

Longe de ser um conceito abstrato, a comunicação, no pensamento freinetiano, é uma forma de ação e uma técnica de vida (para usar um termo caro ao universo do autor), traduzida em atividades como a imprensa escolar, o livro da vida, a correspondência interescolar, o jornal mural, a biblioteca de trabalho etc.

Esse caro termo de Freinet também abarca a Rádio Freinet - norteadora desse trabalho - considerando que a comunicação de massa é caracterizada pela onipresença tecnológica, pela separação espaço-temporal entre enunciador e enunciado, pelo desenvolvimento de grandes empresas voltadas ao entretenimento e orientadas pela lógica comercial (THOMPSON, 2009). Para Freinet (1973), a questão da expressão livre evidencia o caráter político de sua proposta pedagógica de valorizar o universo cultural do educando, ao mesmo tempo abrindo-lhe as portas para horizontes culturais mais amplos.

O registro da jornada de construção das oficinas faz parte do eixo *documentação*, que trata do instrumento metodológico necessário ao trabalho docente. Assim afirmou Freinet:

Experimentação e criação são atividades apesar de tudo comuns. Em todos os tempos, os homens as praticaram com maior ou menor genialidade, com maior ou menor sucesso. Não são especificamente escolares. A novidade que propomos é essa documentação que lhes traz o suplemento do conhecimento e lhes permite ir sempre em frente, com mais audácia e segurança, que os integra ao complexo processo do progresso humano: documentação pelo exemplo do meio ambiente, por livros, fichas, imagens, jornais, correspondência, intercâmbios interescolares, gravador, fotografia, cinema e rádio. (FREINET, 1998, p. 355).

Este trabalho de conclusão de curso, portanto, vem com o intuito de deixar registrado todas as experiências vividas através das oficinas para posterior verificação e análise colaborativa.

Por último, o eixo da *afetividade* aparece como elo entre os cursistas e o objeto do conhecimento - o Podcast. O verdadeiro educador segundo Freinet (*apud* ELIAS, 1997) deve ter paciência para descobrir as tendências naturais de seus educandos, deve ser suficientemente sensível para acompanhar o crescimento e o desenvolvimento.

Pensar na afetividade é também pensar na realidade social como um todo, pois Freinet considera que um bom professor deve levar em consideração o pensamento e a realidade de seu estudante. Segundo Costa (2007, p. 6):

Além do amor, Freinet atribui aos professores alguns deveres, tais como: lutar para que a sociedade, ou melhor, para que o sistema possa oferecer às crianças condições favoráveis para o desenvolvimento infantil, assim, aconselha também os professores a aplicarem em todos os instantes os princípios democráticos, para que as crianças aprendam desde pequenas a respeitarem as opiniões de outras pessoas.

Adquirir conhecimento de novas técnicas de mídias digitais não é uma tarefa mundana para quem nunca teve - ou pouco teve - contato com a tecnologia. Não seria possível, desta forma, ensinar qualquer coisa sobre Podcast sem uma abordagem afetiva, sem disponibilizar espaço para dúvidas e questionamentos que, de fato, surgiram. Levar a afetividade em consideração vai além do amor e carinho, mas compreende também cumprir com os deveres de lutar por uma sociedade mais justa e que forneça condições reais para o aprendizado é exercer a afetividade em sua totalidade.

De fato, seria um ultraje que as oficinas inspiradas por Freinet não seguissem preceitos do autor. Assim sendo, todos os eixos da Pedagogia Freinet foram devidamente estudados e levados em consideração para todo o processo de criação, dentro, é claro, daquilo que foi possibilitado pelas aulas online. Dessa forma, Freinet não só exerce neste trabalho o papel de referência, mas segue sendo uma bússola apontando para o exercício pedagógico que levará à conclusão de um curso que abrirá portas para o mundo das mídias digitais para professores.

2.1 Do rádio ao podcast

O rádio é um recurso tecnológico de telecomunicações utilizado para propiciar comunicação por intermédio da transcepção de dados e informações previamente codificadas em sinal eletromagnético que se propaga através do espaço físico material e imaterial. Segundo

alguns autores, a tecnologia de transmissão de som por ondas de rádio foi desenvolvida pelo italiano Guglielmo Marconi no fim do século XIX, mas a Suprema Corte dos Estados Unidos concedeu a Nikola Tesla o mérito da criação do rádio, tendo em vista que Marconi usara 19 patentes de Tesla no seu projeto. (FEDERICO, 1982).

Segundo uma pesquisa feita a partir do IBOPE em 2013, durante a manhã o rádio na Grande São Paulo tem o dobro da audiência das emissoras de televisão. Durante o período, o rádio tem 1,815 milhões de ouvintes por minuto, enquanto a Rede Globo, SBT, Rede Record até a TV Canção Nova resulta em 886 mil telespectadores por minuto. Apesar de sua existência poder ser traçada desde o século XIX, o rádio mantém-se como um meio de comunicação relevante no contexto social devido ao seu alcance, tanto pelo custo baixo, quanto pelo conhecimento difundido acerca da ferramenta.

O Podcast pode ser considerado o resultado da digitalização do rádio. O que antigamente poderia ser ouvido somente através de ondas sonoras transmitidos via AM e FM agora pode ser armazenado em nuvem digital para ser baixado e ouvido na hora desejada por qualquer público que possua internet. Pedro e Arena (2019, p. 128) definem o Podcast como:

[...]arquivos de áudio digitais armazenados online que podem ser baixados da internet via aplicativos e sites. São a forma atualizada dos antigos programas de rádio, porém com a otimização da plataforma em demanda, que proporciona a possibilidade aos ouvintes de baixar e ouvir os áudios quando e como quiserem.

Primo (2005, p. 5), por sua vez, explica a diferença entre Podcast e Rádio ao relatar que:

A distribuição de podcasts diferencia-se radicalmente da radiodifusão. No último processo, a distribuição é feita tradicionalmente por meio de transmissores de ondas eletromagnéticas, que viajam através do éter, para serem captados e sintonizados por antenas de receptores de rádio. Ou seja, a escuta se dá sincronicamente com a emissão do sinal. Desta forma, em programas ao vivo os apresentadores/locutores podem conversar com colegas da emissora, com entrevistados e mesmo com ouvintes ao mesmo tempo em que o programa é sintonizado pela audiência. No podcasting, essa sincronia é quebrada, pois o tempo de produção e publicação não coincide com o da escuta.

Isso significa que os serviços em demanda invadiram de forma absoluta a vida cotidiana. Atualmente é possível acessar filmes, aulas, música e toda uma sorte de programas de entretenimento através de aplicativos digitais. O Rádio, dessa maneira, segue esta linha ao conseguir transferir a comunicação em áudio para a Internet com programas previamente gravados e postados em plataformas de divulgação.

A técnica da Rádio Freinet idealizada pelo estudioso entre as décadas de 1920 e 1960 tem total possibilidade de ser adaptada para o século XXI em formato de Podcast. Freinet (1967, p.12) já dizia que um “atraso técnico resulta sempre em última análise, num atraso de civilização.” O alcance massivo do Podcast e a facilidade, tanto de produzir quanto de postar na internet, possibilitam uma democratização da expressão livre que supera a da radiodifusão. Sobre a expressão possibilitada pelo rádio é possível afirmar que:

Freinet, com a rádio, conseguia dar sentido à produção das crianças. Elas ganhavam vida porque seriam conhecidas pelos correspondentes, pelos pais, pelas outras classes da escola, pela comunidade em que viviam. A vida entrava na escola e a escola respondia à vida. (PEDRO; ARENA, 2019, p. 132).

Dar sentido a produções de crianças talvez seja um objetivo primordial entre professores. O sentido engrandece as atividades, faz com que elas se encaixem na vida de forma natural, proporcionando melhor aprendizado e aproveitamento do conteúdo explorado.

Contudo, para conseguir produzir um Podcast é necessário conhecer as técnicas digitais. Freinet (1975,p.115) inclusive, argumenta que:

Em princípio, não se pode praticar as nossas técnicas sem os utensílios indispensáveis, do mesmo modo que não se poderia fabricar painéis se não se possuísse a aparelhagem requerida. É lógico e simples. Ouço dizer por vezes: O material não é tudo; o essencial é o espírito; e é possível introduzir na aula o espírito da Escola Moderna sem utensílios nem técnicas.

É justo, portanto, que educadores tenham acesso à devida formação para que possam, de fato, fazer uso dos mais diversos meios de democratização do ensino.

Aliás, expressar-se através de meios de comunicação é uma forma de tatear e exercitar a livre expressão. A livre expressão facilita a criatividade da criança no desenho, na música, no teatro, extensões naturais da atividade infantil, progressivamente responsável por seus comportamentos afetivos, intelectuais e culturais. (FREINET, 1979, p.31). O Podcast e o Rádio são duas entre as diversas formas que professores e educandos poderão construir e compartilhar conhecimento de forma democrática.

3 CAMINHO METODOLÓGICO: UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO COM A FERRAMENTA PODCAST

É importante ressaltar que este trabalho possui como ponto de partida a visão de mundo proposta por Freinet, que considera adulto e criança como seres de mesma natureza, sem hierarquização em relação à idade ou à quantidade de formação. Partindo deste pressuposto é que se questiona como um adulto pode vir a considerar procedimentos usados por ele mesmo para se educar como inadequados para educar uma criança e, se assim pensa, prefere seguir métodos coercitivos da educação tradicional, que trazem medo e ansiedade, são fadados ao fracasso, uma vez que ninguém se desenvolve plenamente com imposições e passividade – nem crianças e nem adultos. Desta forma, os pressupostos da pedagogia Freinet é promover o interesse, a motivação, a necessidade, o gosto por aprender, o aprender como uma vontade genuína, por meio de escolhas pessoais.

Contudo, é possível que a oportunidade de aprendizado advinda de novas tecnologias também seja negada aos adultos. É preciso reconhecer a lacuna entre a chegada dos novos meios de se obter conhecimento e sua aproximação com educadores. Sem o conhecimento dessas novas tecnologias e meios – muitas vezes sem sequer saber que eles existem – como poderá um educador utilizá-los?

Neste caso, é também da educação que virá a resposta. Se o mundo se transforma constantemente pelas novas criações do ser humano, também o ser humano se transformará por ele. Sem esta troca, é possível que haja limitação na aquisição de novos conhecimentos e novas possibilidades.

A perspectiva metodológica selecionada para conduzir este trabalho é de cunho qualitativo, pois neste caso não é possível quantificar o aproveitamento do estudo pelos sujeitos por vias matemáticas exatas. Por isso, houve o preterimento por um paradigma que busca explicações para os acontecimentos na abrangência das relações humanas. A escolha desta metodologia vai ao encontro do que relata Yin (2016), que percebe a pesquisa qualitativa como um campo que compreende diversas orientações e metodologias para alcançar uma investigação científica de uma variedade de temas relacionados à realidade singular ou à múltiplas realidades, capturando o significado de fenômenos subjetivos na visão dos sujeitos do estudo. Aqui a metodologia é utilizada para estudar a relevância do Podcast na vida de pessoas nas condições de professoras atuantes em universidade em escolas de educação básica e de alunas em formação inicial no curso de Pedagogia em como para representar suas opiniões acerca do

estudo. Neste caso, a pesquisa qualitativa abrange o contexto em que as pessoas vivem, revela conceitos existentes que permitem explicar o comportamento social humano e utiliza múltiplas fontes para coleta dos dados. A expectativa é que os resultados das análises cheguem das percepções dos sujeitos envolvidos, dos conflitos superados ou não superados e dos aspectos particulares vigentes nos indivíduos.

A pesquisa de intervenção neste trabalho é um mecanismo utilizado para construir novas bases para professores em busca de novas maneiras de construir novos conhecimentos. Para Rocha e Aguiar (2003, p. 66), “A pesquisa-intervenção consiste em uma tendência das pesquisas participativas que busca investigar a vida de coletividades na sua diversidade qualitativa, assumindo uma intervenção de caráter socio analítica”. Há, nesse contexto, uma heterogeneidade de fatores e de relações nessa situação, visto que trabalhamos com pessoas e com suas subjetividades.

Rocha e Aguiar (2003, p.67) citam também Santos (1987) e Stengers (1990) para demonstrar que

O processo de formulação da pesquisa-intervenção aprofunda a ruptura com os enfoques tradicionais de pesquisa e amplia as bases teórico-metodológicas das pesquisas participativas, enquanto proposta de atuação transformadora da realidade sociopolítica, já que propõe uma intervenção de ordem micropolítica na experiência social.

O estudo visa esta ação transformadora por meio da troca de conhecimentos entre sujeitos. Uma pessoa ensina o uso da ferramenta enquanto outros a usam para transmitir aquilo que conhecem, utilizando o Podcast como meio de propagar e atingir um maior público de uma forma diferente do que estão acostumados em meio acadêmico ou escolar.

Neste trabalho de pesquisa, não há a intenção de realizar uma mudança imediata da ação instituída, pois a mudança é consequência da produção de uma outra relação entre teoria e prática, assim como entre sujeito e objeto. A tentativa é seguir preceitos fundamentais da pesquisa-intervenção que segundo Rocha e Aguiar (2003, p.71) são:

[...] mudança de parâmetros de investigação no que tange à neutralidade e à objetividade do pesquisador, acentuando-se o vínculo entre gênese teórica e social, assim como a produção concomitante do sujeito e do objeto, questionamento dos especialismos instituídos, ampliando as análises do nível psicológico ao microssocial - deslocamento estratégico do lugar que historicamente foi destinado ao psicólogo, ênfase na análise da implicação, acentuando-se que, para além dos vínculos afetivos, profissionais ou políticos, a análise se realiza com as instituições que atravessam o processo de formação.

A pesquisa de intervenção tem papel fundamental devido à relação pesquisador/sujeito ser de raiz próxima e dinâmica que tem poder de determinar os próprios caminhos da pesquisa, porque é uma produção do grupo envolvido, algo que será possível de se observar conforme a leitura desse trabalho avançar. É, portanto, um movimento constante de construção, transformação coletiva, análise das forças sócio-históricas e políticas que atuam nas situações e das próprias implicações, inclusive dos referenciais de análise. É um modo de intervenção, na medida em que recorta o cotidiano em suas tarefas, em sua funcionalidade, em sua pragmática – variáveis imprescindíveis à manutenção do campo de trabalho que se configura como eficiente e produtivo no paradigma do mundo moderno. (AGUIAR; ROCHA, 1997).

3.1 Caracterização do grupo Lecturi

A seleção do Grupo Lecturi para a realização de um curso sobre produção de Podcasts ocorreu através da proximidade dos sujeitos da pesquisa. Tanto a autora deste trabalho quanto sua orientadora compõem este grupo de estudos, o que oportunizou a divulgação da ideia primordial que se tornaria um convite para este projeto piloto.

O Grupo de pesquisa Lecturi, vinculado a Universidade Federal de Uberlândia, coordenado por professoras da Faculdade de Educação, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão na área do ensino da língua materna para crianças da educação básica. De acordo com o histórico contido em seu diretório no Lattes, Lecturi nasceu com outro nome: Implicações da perspectiva histórico-cultural para o ensino da leitura e da escrita.

Foi em 2017, como uma sugestão do filólogo Dr. João Bortolanza, que o grupo passou a se chamar LECTURI por ser este um termo do latim que melhor designa a natureza deste grupo de pesquisa, baseado na atitude de ler, de colher com os olhos, escolher e pegar com os olhos aquilo que se tem para ser lido, escolhido, pesquisado sempre com a intenção, o desejo, a atitude de quem mira o futuro.

Desde 2009, o grupo tem promovido ações de estudo, de pesquisa e de extensão entre pesquisadores, alunos e professores de diferentes instituições para desenvolver, de forma contínua, investigações sobre o ensino da leitura e da escrita. No início de suas atividades, as bases teóricas que nortearam as pesquisas desenvolvidas se restringiam aos pressupostos teóricos elaborados pela escola de Vygotsky. Em 2015, o grupo ampliou estudos e pesquisas a partir de outras leituras para além daquele paradigma de pesquisa com a intenção de alargar o conhecimento em relação aos fenômenos das linguagens, com foco também em Voloshinov e

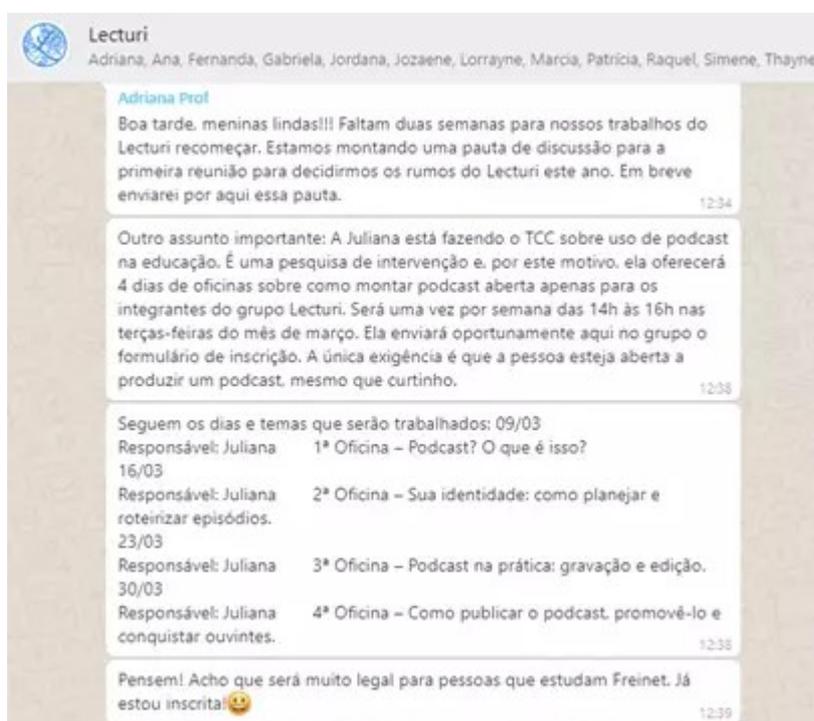
Bakhtin. A partir de 2019 o grupo toma um novo rumo ao decidir pelo estudo das obras de Célestin Freinet com o intuito de incluir mais um teórico para promover uma tríade de estudos com as três grandes áreas de fundamentos para a pedagogia: a psicologia, a filosofia da linguagem e a educação.

O grupo Lecturi é composto de professoras do ensino superior, professoras da educação básica e estudantes de pedagogia que anseiam por transformações e estão abertas a mudanças, seja nos teóricos estudados ou na aceitação de novos meios de comunicar a ciência. Este fator é fundamental para que uma pesquisa de intervenção possa ter sucesso, pois contém sujeitos abertos para novos aprendizados e que conseguem enxergar o mundo como um processo de constante transformação.

3.2 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Neste ponto é importante ressaltar que este trabalho foi realizado ainda sob os efeitos da pandemia de COVID-19 em estado de quarentena e isolamento social. Isso fez com que os convites para o curso de Podcasts fossem enviados ao grupo Lecturi por via digital no dia 17 de fevereiro de 2021 pela coordenadora Adriana Pastorello Buim Arena.

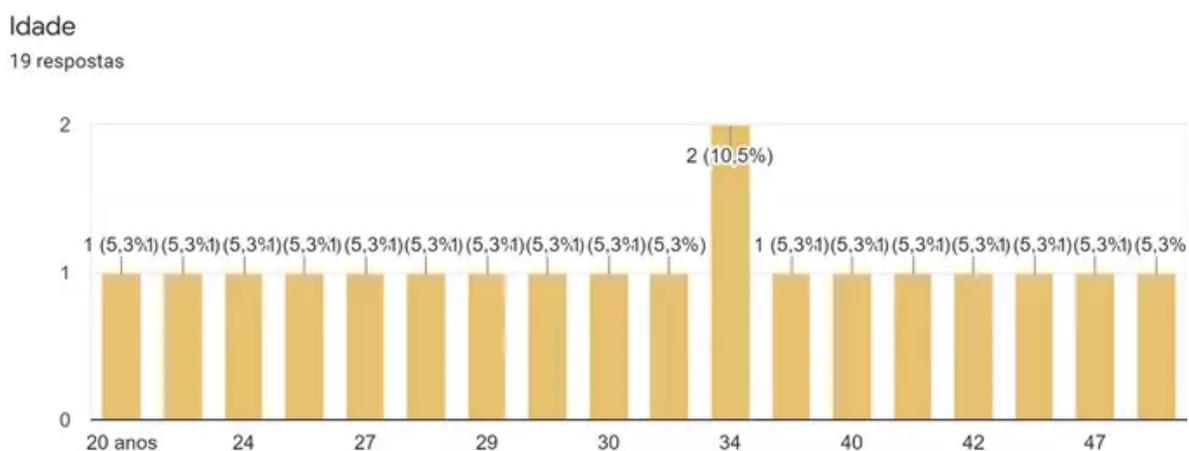
Figura 1 — Convite ao grupo Lecturi



Fonte: A autora (2021)

O convite não teve caráter obrigatório, ou seja, poderia participar do curso quem se interessasse pelo tema, sem prejuízo à participação em outras atividades. Logo após foi disponibilizado um formulário através da plataforma Google Forms para a inscrição. Ao todo, 19 sujeitos aceitaram participar do curso, cujo as características serão apresentadas a seguir através de gráficos e suas interpretações.

Gráfico 1 — Distribuição etária

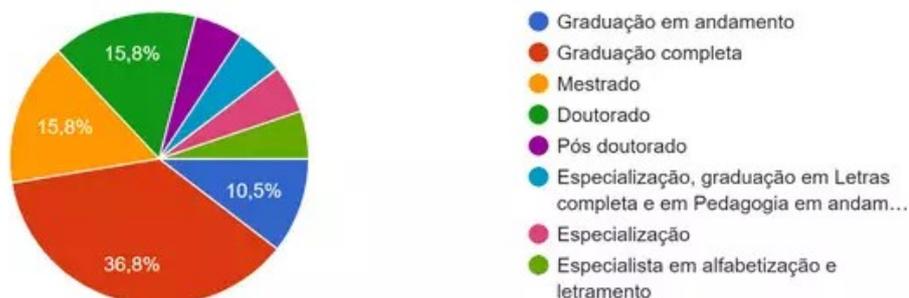


Fonte: A autora (2021)

A faixa etária do grupo de intervenção ficou concentrada entre 20 e 47 anos de idade. São pessoas adultas, em sua maioria com formação completa e atuantes na área de Educação, como será possível conferir nos seguintes gráficos:

Gráfico 2 — Formação

Formação
19 respostas

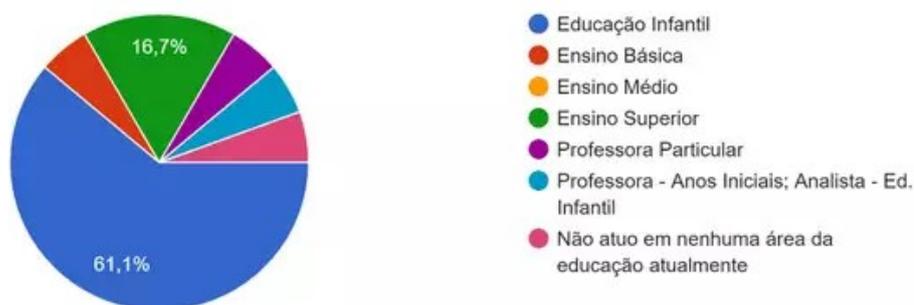


Fonte: A autora (2021)

É possível observar que a maioria tem graduação completa – dado condizente com a faixa etária.

Gráfico 3 — Atuação

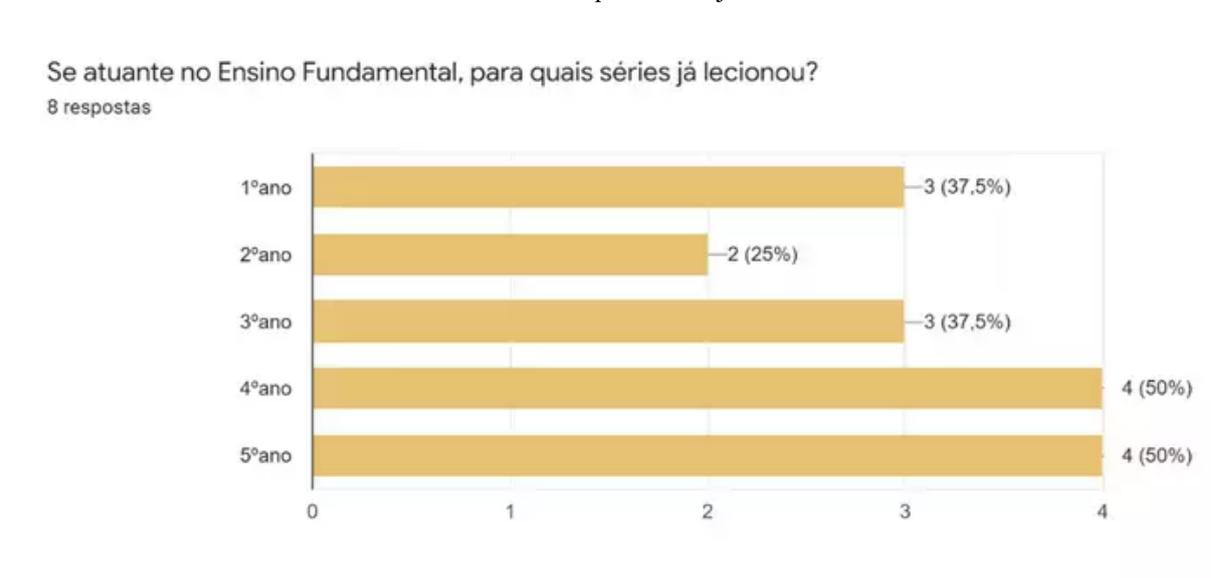
Atuação
18 respostas



Fonte: A autora (2021)

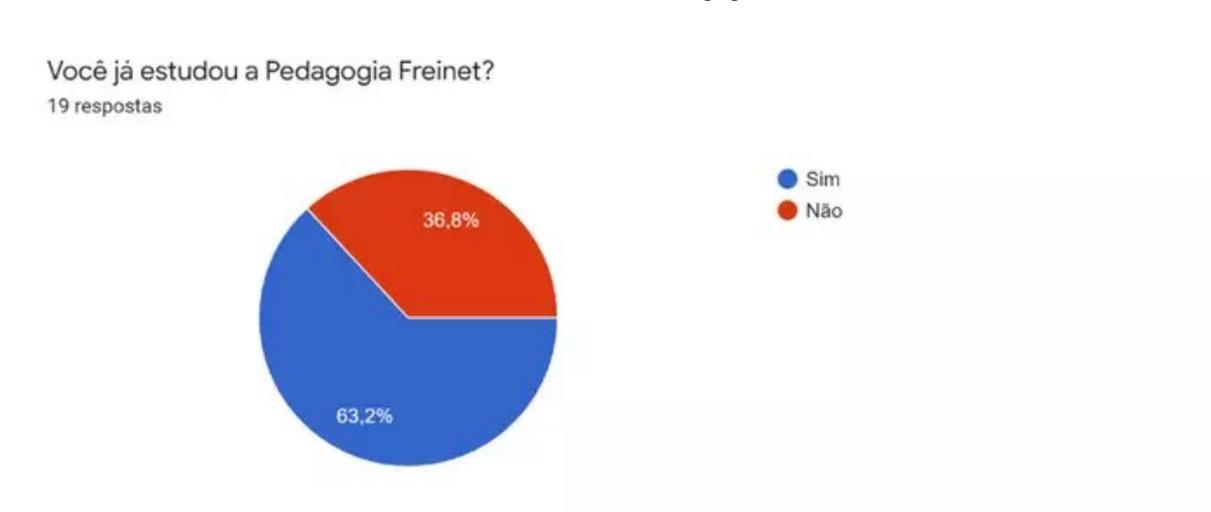
Dentro desse complexo de professoras temos uma maioria atuante na Educação Infantil, seguida de professoras do Ensino Superior.

Entre as que já atuaram no ensino fundamental temos a seguinte distribuição de série em que já lecionaram:

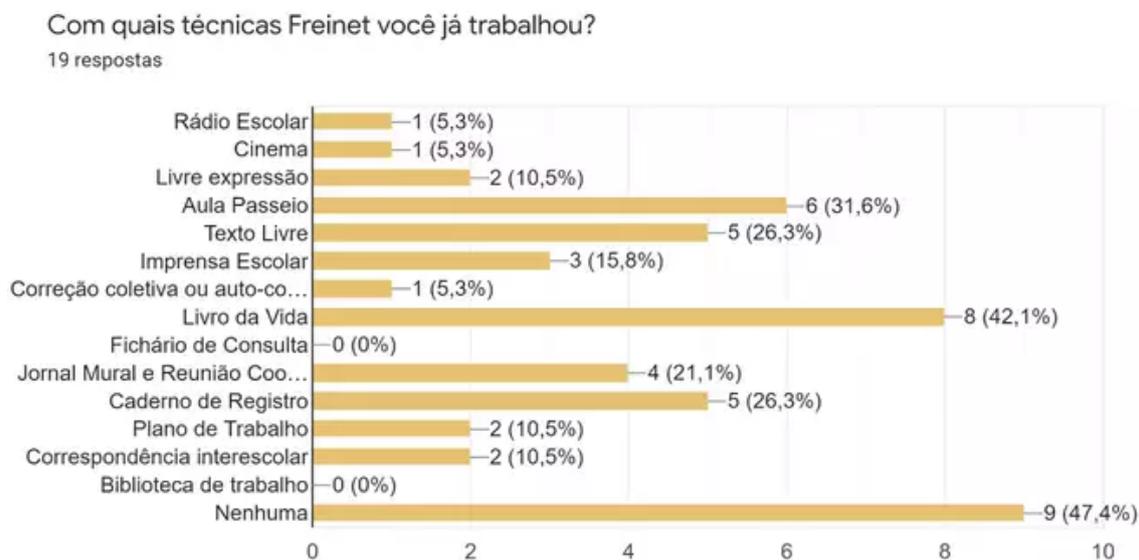
Gráfico 4 — Em quais séries já lecionou

Fonte: A autora (2021)

Levando em consideração a inspiração nos trabalhos de Freinet para a proposta dessa intervenção, foi também perguntado se já estudaram a Pedagogia Freinet em algum momento e sobre quais técnicas suas já teriam sido usadas pelas futuras cursistas:

Gráfico 5 — Estudo da Pedagogia Freinet

Fonte: A autora (2021)

Gráfico 6 — As técnicas Freinet

Fonte: A autora (2021)

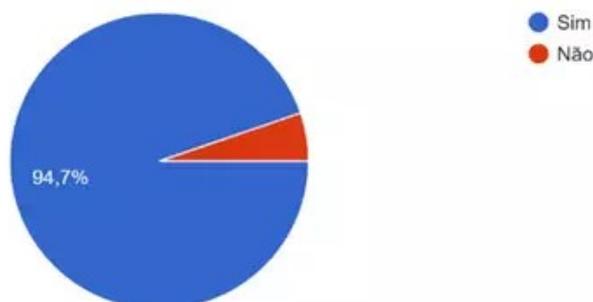
É importante lembrar que todos os sujeitos eram participantes do Grupo Lecturi que, de fato, estuda a Pedagogia Freinet desde 2019. Era, portanto, esperado que a conhecessem e que até já tivessem trabalhado com ela. A porcentagem que ainda não a conhecia justifica-se pela entrada muito recente no Grupo Lecturi, o que pode ser conferido pela data do convite realizado: fevereiro, um mês em que os grupo de estudo e pesquisa costumam retornar às atividades e aceitar novos membros. Essa característica é também uma denúncia: sem estudos específicos em Grupos, a Pedagogia Freinet passa quase despercebida na formação inicial de professores, demonstrando que Freinet é um autor que não é devidamente abordado nas disciplinas da maioria das Universidades brasileiras.

A maioria que trabalhou com técnicas Freinet fizeram uso das que estão ligadas à escrita e, em segundo lugar, à aula passeio. A rádio escolar obteve somente uma resposta. No entanto, como demonstrado no gráfico seguinte, a maioria tem conhecimento do termo Podcast.

Gráfico 7 — O que é Podcast

Você sabe o que é Podcast?

19 respostas



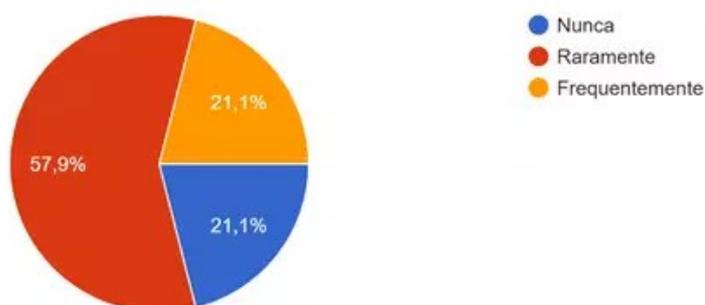
Fonte: A autora (2021)

Apesar de 94,7% saberem o que é Podcast, seu consumo real demonstrou-se tímido. Será possível verificar no Gráfico 8 que 21,1% nunca ouve Podcast, seja por falta de conhecimento acerca da ferramenta ou de aquisição de hábito.

Gráfico 8 — Frequência de consumo de Podcast

Com qual frequência você ouve Podcasts?

19 respostas

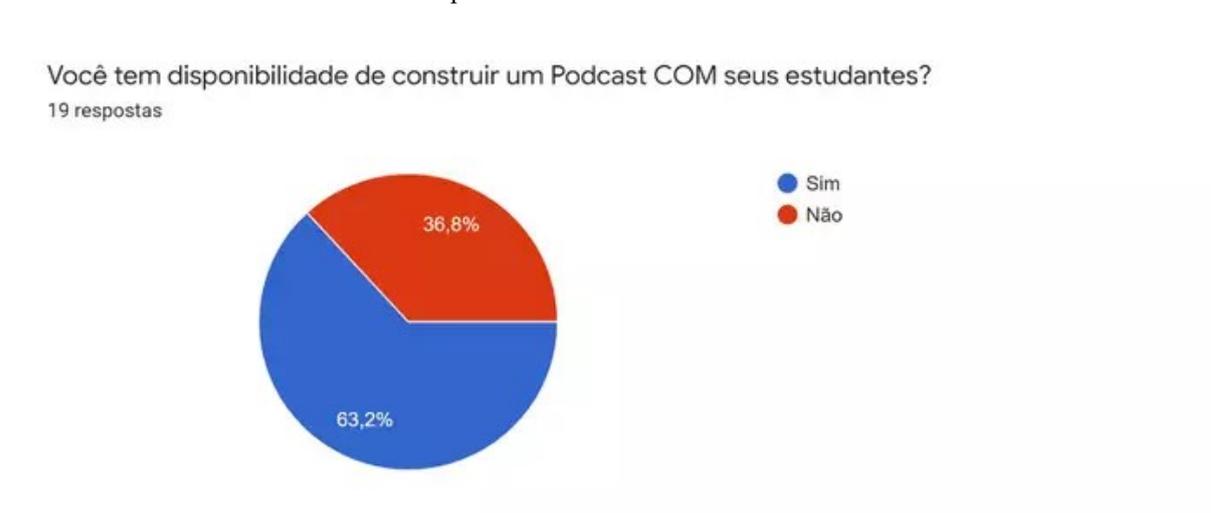


Fonte: A autora (2021)

Há dois pontos importantes ainda para serem esclarecidos acerca do grupo: a disponibilidade de se fazer um podcast, após o curso, COM os estudantes e PARA os estudantes. A ferramenta funcionaria de forma diferente para esses dois casos, portanto, a pergunta “COM” demonstra receios acerca de seu uso coletivo e de construção conjunta, como demonstrado nos gráficos seguintes.

Gráfico 9 — Disponibilidade de construir Podcast para estudantes

Fonte: A autora (2021)

Gráfico 10 — Disponibilidade de construir Podcast com estudantes

Fonte: A autora (2021)

Posto isto, o grupo de cursistas foi formado por professoras da educação básica e ensino superior, bem como por graduandas em Pedagogia, com algum conhecimento acerca de Podcast, porém praticamente sem a referência da Rádio Freinet e seu uso como ferramenta educacional.

3.3 Instrumentos da pesquisa

Como dito anteriormente, a pesquisa se desenvolveu no período de isolamento devido à pandemia do COVID-19 ao longo do ano de 2021. Esse fato fez com que ela dependesse quase exclusivamente de ferramentas e instrumentos digitais para ocorrer.

De acordo Lopez (2002) os instrumentos de pesquisa são as ferramentas utilizadas para descrever um arquivo, ou parte dele, tendo a função de orientar a consulta e de determinar com exatidão quais são e onde estão os documentos. No caso dessa pesquisa, tratam da técnica de coleta de dados escolhida para obter informações necessárias para um estudo com sua posterior análise. Essa proposta de intervenção exigiu a utilização de diversas técnicas de coleta de dados, desde formulários online, o registro de comentários no chat das aulas, bem como a observação das reações e debates ao vivo.

3.3.1 Observação

A observação pode ser considerada uma técnica de pesquisa qualitativa fundamental para diversos tipos de pesquisa nas mais variadas ciências. De um modo geral, Kirk e Miller (1986) comentam que as pesquisas qualitativas realizadas dependem da observação de pessoas em seu território de atuação, bem como da qualidade da interação existente entre o pesquisador e os observados. Sendo assim, para uma pesquisa qualitativa de qualidade, torna-se importante que haja uma boa relação com o objeto observado, para se evitar vieses na pesquisa. A observação pode ser considerada como uma técnica onde são colhidos as impressões e os registros acerca de um determinado fenômeno observado, através de um contato direto com as pessoas observadas ou através de instrumentos que auxiliem o processo de observação, visando assim colher dados suficientes para a realização da pesquisa (MOURA, FERREIRA & PAINE, 1998).

Aqui foi exercitada a observação ao vivo em meio digital, ou seja, quando algo é observado pela primeira vez. No caso, as oficinas serviram como meio de observação e aquisição de dados acerca do andamento do curso e da disposição dos cursistas para com o assunto em questão.

3.3.2 Questionário

Segundo Parasuraman (1991), um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Embora o mesmo

autor afirme que nem todos os projetos de pesquisa utilizam essa forma de instrumento de coleta de dados, o questionário é muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais.

Neste trabalho foram utilizados dois questionários: o primeiro para inscrições e coleta de informações acerca do grupo de sujeitos que fariam o curso e o segundo para solicitar feedback posterior aos cursistas através de questões fechadas, no estilo “de ruim a muito bom – 1 a 5. Além disso, foi também solicitado opiniões descritivas acerca do curso, que poderiam ser escritas de forma livre, caso quisessem.

3.3.3 Plano de intervenção

Com a coleta das inscrições terminada foi possível montar um grupo composto por 3 professores universitários, 15 professores da educação básica e 1 estudante de pedagogia. O curso contou com 4 oficinas online transmitidas pela Plataforma Google Meet quinzenalmente. As oficinas ensinaram como criar, roteirizar, editar e publicar podcasts com slides, passo a passo ao vivo, debates e exercícios de treinamento especialmente criados para os aplicativos de edições profissionais e gratuitos, o escolhido foi o Audacity.

O curso teve por objetivo, portanto, formar professores com as seguintes competências para produção de Podcasts:

- O que é um podcast
- Como planejar um podcast;
- Como gravar seus episódios;
- Como comprar (caso não tenham) e configurar os equipamentos mínimos necessários;
- Como editar suas gravações (Com software profissional e gratuito);
- Onde encontrar música, efeitos especiais e imagens.
- Como publicar o seu Podcast na Web
- Como ser listado no iTunes e outros diretórios (Spotify, Google Podcast etc.);
- Como promover o Podcast;
- Como conquistar ouvintes;

Essas determinações foram feitas a partir de pesquisas sobre o que seria o básico para iniciar projetos utilizando Podcasts. A distribuição das competências ocorreu conforme a seguinte organização das oficinas, que pode ser conferida nos próximos quadros:

Quadro 1 — 1ª Oficina – Podcast? O que é isso?

Objetivos	Procedimentos e materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir o conceito de podcast aos cursistas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do curso e suas etapas
<ul style="list-style-type: none"> • Promover as possibilidades da ferramenta para a educação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar que ouçam previamente o XADREZ VERBAL E ATILA IAMARINO – ESPECIAL CORONAVÍRUS #29
<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar equipamentos básicos e suas configurações (headsets) 	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar uma tabela de equipamentos possíveis com imagens de como instalá-los e usá-los.

Fonte: A autora (2021)

Quadro 2 — 2ª Oficina – Sua identidade: como planejar e roteirizar episódios

Objetivos	Procedimentos e materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Ensinar passos iniciais para pensar em um podcast próprio 	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar a diversidade de estilos de podcasts e assuntos possíveis. Apresentar as identidades de forma resumida.
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar roteiros de planejamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercício em conjunto: qual tipo podcast eu gostaria de fazer. A partir dessa definição, montar um planejamento curto seguindo o roteiro disponibilizado e apresentar aos cursistas

Fonte: A autora (2021)

Quadro 3 — 3ª Oficina – Podcast na prática: gravação e edição

Objetivos	Procedimentos e materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Ensinar como gravar e editar usando softwares gratuitos <u>Audio Recorder</u>, <u>Audacity</u> 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso ao vivo das ferramentas durante o curso na plataforma RNP
<ul style="list-style-type: none"> • Ensinar como colocar elementos e efeitos sonoros na edição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pedir que façam um mini podcast de no máximo 10 minutos com edição e efeitos sonoros para treinarem o que aprenderam.

Fonte: A autora (2021)

Quadro 4 — 4ª Oficina – Como publicar o podcast, promovê-lo e conquistar ouvintes.

Objetivos	Procedimentos e materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Ensinar a publicar o podcast pronto na web 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstração prática com as introduções gravadas. Linkar o <u>email</u> de criação de sites <u>Wix</u> como opção de hospedagem.
<ul style="list-style-type: none"> • Ensinar a listá-lo em diretórios 	<ul style="list-style-type: none"> • Ensinar como listar em Google Podcast e <u>Spotify</u>.
<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar formas de promover o podcast 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar quais ferramentas podem ser usadas para promover (redes sociais)
<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação de podcasts criados pelos cursistas 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa e troca de opiniões.

Fonte: A autora (2021)

O próximo capítulo apresentará a análises do desenvolvimento das atividades supracitadas e o processo de apropriação do conteúdo por parte das cursistas.

4 PODCAST E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENTRE MÚSICA, EFEITOS ESPECIAIS E IMAGENS

Este capítulo trata do detalhamento de cada oficina, já com a análise e falas dos participantes. As quatro oficinas realizadas foram revisadas ao longo da pesquisa com reflexões acerca das concepções do papel do professor em sua atualização tecnológica com a formação continuada e cooperada. Também se apresenta a pesquisa de feedback realizada posterior ao evento.

4.1 O que é um podcast

A primeira oficina do curso de produção de Podcasts tratou primordialmente dos conceitos mais básicos da ferramenta, como elucidado na figura seguinte:

Figura 2 — Primeiro slide da Primeira Oficina



Fonte: A autora (2021)

O conceito de Podcast foi ensinado de acordo com as definições propostas pelos autores Ketterl, Mertens e Morisse (2006, p. 02) ao explicarem que “o termo podcast descreve a produção, distribuição e download automático de arquivos de áudio de quem publica até o assinante, pela internet”. Já a palavra Podcast foi relatada como sendo a junção das palavras “iPod” (aparelho reproduzidor de mídia lançado pela empresa Apple) e “Broadcast” (palavra inglesa para “transmissão”). (HAMMERSLEY, 2004). Apesar de simples, verificou-se que essa

apresentação foi primordial para a continuidade da aula, posto que 5,3% dos cursistas não sabiam o que era o Podcast e 21,1% não tinha nenhum hábito de ouvir Podcasts. Essa primeira introdução deixou claro o assunto sobre o qual o curso se desenharia nos seguintes encontros. Essa primeira exposição suscitou alguns comentários no chat acerca do veículo de propagação de Podcasts, como poderá ser checado no seguinte excerto. O nome das cursistas foi ocultado por questões de sigilo. Foi utilizado, portanto, somente a primeira letra de seus nomes e, no caso de nomes com a mesma letra inicial, acrescentou-se a primeira letra do sobrenome seguinte.

Figura 3 — Excerto de chat da Primeira Oficina

A: 19:22: um podcast pode ser colocado no youtube, não?
R:19:23: eu acredito que sim Dri, pq os posdcast do CEALE estão no Youtube
T.B:19:23: Adriana com relação a diferença entre youtuber e o cara| que faz o podcast, eu acho que o youtuber é vídeo e o podcast é audio
T.G: 19:23 alguns podcast's de entrevista colocam o vídeo da gravação no youtube
T. B.: 19:27 isso eu não sabia juliana para mim o podcast era somente audio
A: 19:31 que legal!

Fonte: A autora (2021)

Foi importante ressaltar durante o curso – e aqui – que o Podcast não é uma ferramenta para prender, mas para liberar o pensamento e a livre expressão. Qualquer tentativa de enquadramento em regras pré-estabelecidas foge da proposta inicial que foi fomentada pela técnica da Rádio Freinet. Portanto, o Podcast é livre: pode ser publicado onde o autor achar mais fácil ou mais lucrativo e pode conter ou não vídeo.

Também foi necessário acrescentar um breve prólogo acerca dos princípios do autor que tanto inspirou este trabalho e de sua técnica visto que 36,8% dos participantes nunca haviam estudado a Pedagogia Freinet e apenas 5,3% já teria trabalhado com a técnica da Rádio.

Figura 4 — Slide sobre Célestin Freinet

Pedagogia Freinet

- Pedagogia ativa.
- Educação pelo trabalho.
- Aberta para a vida.
- Mobiliza a experiência e os interesses da criança.
- Favorece a auto-sócio-construção de saberes múltiplos.
- Saber pensar, saber agir, saber dividir, saber fazer.
- Cooperação.
- Comunicação.
- Responsabilidade.
- Auto avaliação/avaliação coletiva.
- Compartilhamento.

9/3/2021 Oficina de Podcast

Fonte: A autora (2021)

Figura 5 — Slide sobre a Rádio Freinet

Rádio Freinet

De acordo com Freinet (1967, p.12)

"atraso técnico resulta sempre em última análise, num atraso de civilização."

"Felizmente, o hábito de falar no rádio contribui para uma expressão oral e escrita correta e rápida"
Freinet, 1969, p. 9

- livre expressão.
- dar sentido à produção das crianças.

9/3/2021 Oficina de Podcast

Fonte: A autora (2021)

Para o estudioso, além das técnicas pedagógicas, o conhecimento do ambiente político e social dos alunos também fazia parte das atribuições de um professor. Para Freinet a pedagogia admite a inquietação com a concepção de um ser social que atua no presente. Curiosamente, Freinet desenvolveu o seu método pedagógico usando o mínimo de materiais didáticos, fruto do seu trabalho em regiões pobres da França.

A sequência da primeira oficina continuou com a apresentação de possibilidades de Podcasts voltados para a Educação descritos por Freire (2012, p. 5-9), em que o autor destaca algumas atividades com o podcast que se conectam com a livre expressão proposta por Freinet:

Figura 6 — Possibilidades de Podcasts para a Educação



Fonte: A autora (2021)

Sobre essas atividades propostas por Freire, Pedro e Arena (2019, p. 132) afirmam que:

Todas as atividades aqui exemplificadas se encontram dentro do espectro de atividades propostos por Freinet quando idealizou a realização de programas de rádio feitos por crianças com suas vivências e tateamentos. Contudo, aqui a atividade ganha novos ares e possibilidades com o aparecimento do podcast, já que a publicação em demanda permite a edição e a produção de bate-papos com qualidade elevada.

Um Podcast educacional não pode ser idealizado a partir do nada, sem planejamento e dedicação. Essas ideias de Freire proporcionam auxílio e inspiração, mas não precisam ser seguidas à risca, mas devem ser repensadas e reelaboradas, se necessário.

Também foi dada a oportunidade de conhecerem alguns Podcasts de grande audiência já existentes como possibilidade de conhecimento da ferramenta.

Figura 7 — Slide com sugestões de Podcasts



Fonte: A autora (2021)

O chat contribuiu bastante com novas e empolgadas sugestões, como demonstrado no seguinte excerto:

Figura 8 — Excerto de chat com sugestões de Podcasts

T.F.: 19:41 Estou sem microfone aqui, gosto muito de um que chama - Vinte mil léguas - é um podcast que lê os cientistas como escritores com roteiro, pesquisa e apresentação.

R.: 19:42 e o rádio "toca" a música...

A.: 19:42 música.... delícia!

A.: 19:43 Abri esse Vinte mil Léguas! Cada tema legal!

T.F.: 19:47 Sou encantada é muito bom!

T.G.: 19:49 Tem de clube do livro tbm em que combinam de ler x livro e o ep do podcast fala em formato de bate papo mesmo sobre as impressões de cada um, compartilhando os pontos que mais chamaram atenção, em partes que aflorou alguma sensação etc

T.F.: 19:50 Tem um podcast infantil que chama - Natu Contos - que é uma experiência literária com as árvores da Mata Atlântica

A.: 19:53 Táva vendo esse do natu conto" Maravilhoso! Tã, você tem os mesmos gostos que eu!!!

P.: 19:54 Tem um que chama "Talvez seja isso", do livro "Mulheres que correm com lobos", maravilhoso!!

Fonte: A autora (2021)

Esse compartilhamento no chat está alinhado ao Eixo Cooperação de Freinet e contribuiu enormemente para a continuidade do curso, posto que alguns sujeitos não conheciam

ou não tinham hábito de ouvir Podcasts. Com essas novas informações e mãos, foi possível proporcionar um aumento do repertório com a divulgação de programas de Podcast.

É muito satisfatório observar a ajuda acontecendo em tempo real e o resultado desses compartilhamentos. Essa troca demonstrou uma outra face da ausência da tecnologia. A conversa foi realizada em reunião remota, com todas as cursistas obviamente conectadas à Internet. Essa conexão possibilitou a rápida pesquisa que suscitou o diálogo acima discriminado. É um apontamento que provoca a indagação acerca do quanto se perde de informações e de construção de autonomia com capacidade de pesquisa quando não há Internet disponível nas escolas.

O último tópico dessa oficina tratou de possíveis equipamentos periféricos necessários para a produção de Podcasts como computador, celular, microfones fones de ouvido e headsets. Também houve a apresentação prévia um programa de edição completo gratuito chamado Audacity.

Apesar de se tratar de um encontro introdutório e bastante básico houve um grande aproveitamento. Vários sujeitos tinham contato com o podcast, porém muitos com contato bastante limitado. O momento de troca e conversas provocou entendimento acerca do alcance da mídia e da quantidade de possibilidades, mais ainda que uma simples explicação feita por monólogo.

Outro ponto importante a ser comentado é o surgimento da percepção acerca da expressão oral. Por ser um assunto geralmente desprezado em escolas ou tratado de forma tradicional (seminários, apresentações de trabalhos) a criança fica sem experiências em que possa se expressar e ativar as conexões de pensamentos necessárias para uma fala clara e segura. Em um certo momento aconteceu uma citação realizada por uma das cursistas no chat com uma boa percepção acerca do curso: "Felizmente, o hábito de falar no rádio contribui para uma expressão oral e escrita correta e rápida" (FREINET, 1969, p. 9.). Este excerto, apesar de pequeno, é gigantesco para a compreensão acerca do entendimento das cursistas em relação à Pedagogia Freinet. Foi, sem dúvida, um dos sinais verdes que incentivaram na manutenção da metodologia.

A avaliação do curso ainda não havia sido solicitada, mas a observação das expressões de apreciação realizadas de forma espontânea proporcionou ânimo para a sua continuidade dentro desse parâmetro de diálogo e trocas. Muitas disseram que estavam empolgadas, outras já estão pensando em ideias para o próprio podcast: pediram sugestões e solicitaram ajuda para lapidar suas ideias posteriormente em conversas privadas. Em suma, as expectativas foram

superadas, tanto pela empolgação das cursistas quanto pela quantidade de sujeitos que aceitaram participar do curso.

4.2 Identidade: planejamento e roteirização de podcasts

Nossa segunda oficina de Podcast tratou de como elaborar um bom roteiro para os programas e planejar os episódios. Para isso foram apresentados três tipos de Podcast com possíveis subtipos:

Figura 9 — Slide com tipos de Podcast

Alguns Tipos de Podcast

Entretenimento	Informativo	Formação
<ul style="list-style-type: none"> • Narrativas: contação de histórias reais e fictícias; • Bate-papo; • Jogos de RPG; • Entrevistas descontraídas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas sérias com especialistas; • Noticiário; • Narrativas: situações contemporâneas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ensinar alguma coisa ao ouvinte. • Estruturados de uma maneira especializada.

Estratégia de comunicação: depende do público almejado

16/3/2021 Oficina de Podcast 3

Fonte: A autora (2021)

A partir da definição do tipo de Podcast desejado seria necessário estabelecer uma identidade para o programa para determinar o tipo de roteiro mais indicado, o tom a ser utilizado e a abordagem mais apropriada para cada escolha. Para tanto, indicou-se algumas perguntas a se fazer para que cada cursista pudesse criar sua própria identidade de forma independente.

Figura 10 — Slide sobre Identidade do Podcast



Fonte: A autora (2021)

As respostas dessas perguntas auxiliarão na criação de um texto breve que fala sobre o Podcast que se deseja construir. Esse pequeno texto proporcionará a direção apropriada para a escolha e elaboração de roteiros.

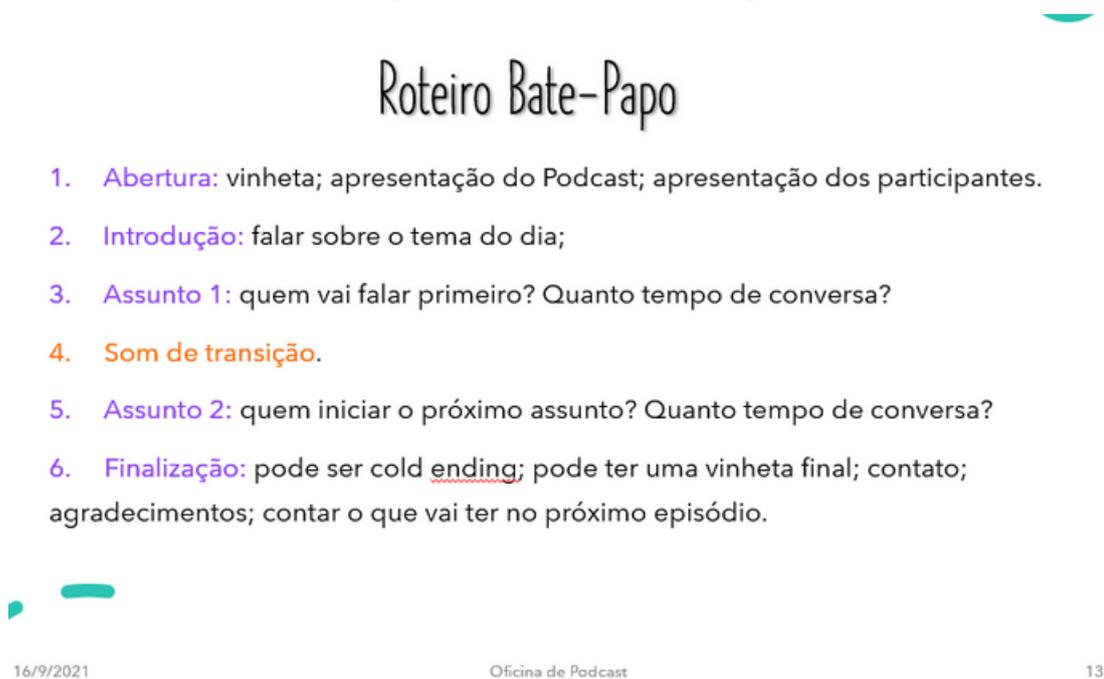
A apresentação de modelos de roteiro foi a parte da oficina que mais despertou comentários e reações. O roteiro é uma das partes mais importantes para a produção de um podcast. É ele que vai guiar os locutores, bem como definir o assunto e a ordem das exposições dentro do programa. Porém não é tão simples escrever um bom roteiro, já que ele pode ser considerado um dos componentes de um planejamento pedagógico, caso o Podcast seja feito com cunho educacional. Sobre o ato de planejar, Padilha (2001, p. 63) relata que:

Lembramos que realizar planos e planejamentos educacionais e escolares significa exercer uma atividade engajada, intencional, científica, de caráter político e ideológico e isento de neutralidade. Planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e de com quem se planeja.

O fazer pedagógico não se estabelece sem planejamento. Pensar no roteiro de um programa de Podcasts é também planejar, por consequência. Um Podcast sem nenhum roteiro ou planejamento sofre com o excesso de improvisos e com as diversas interrupções nas falas.

Em sequência serão expostos os exemplos disponibilizados na aula.

Figura 11 — Slide Roteiro Bate Papo



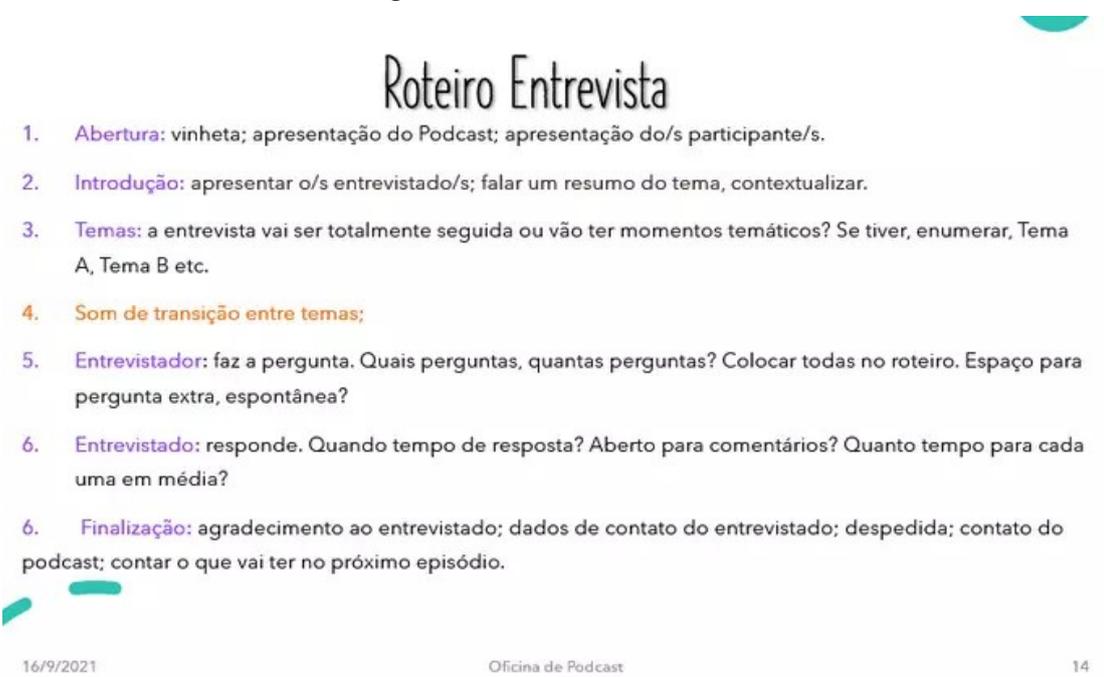
Roteiro Bate-Papo

1. **Abertura:** vinheta; apresentação do Podcast; apresentação dos participantes.
2. **Introdução:** falar sobre o tema do dia;
3. **Assunto 1:** quem vai falar primeiro? Quanto tempo de conversa?
4. **Som de transição.**
5. **Assunto 2:** quem iniciar o próximo assunto? Quanto tempo de conversa?
6. **Finalização:** pode ser cold ending; pode ter uma vinheta final; contato; agradecimentos; contar o que vai ter no próximo episódio.

16/9/2021 Oficina de Podcast 13

Fonte: A autora (2021)

Figura 12 — Slide Roteiro Entrevista



Roteiro Entrevista

1. **Abertura:** vinheta; apresentação do Podcast; apresentação do/s participante/s.
2. **Introdução:** apresentar o/s entrevistado/s; falar um resumo do tema, contextualizar.
3. **Temas:** a entrevista vai ser totalmente seguida ou vão ter momentos temáticos? Se tiver, enumerar, Tema A, Tema B etc.
4. **Som de transição entre temas;**
5. **Entrevistador:** faz a pergunta. Quais perguntas, quantas perguntas? Colocar todas no roteiro. Espaço para pergunta extra, espontânea?
6. **Entrevistado:** responde. Quando tempo de resposta? Aberto para comentários? Quanto tempo para cada uma em média?
6. **Finalização:** agradecimento ao entrevistado; dados de contato do entrevistado; despedida; contato do podcast; contar o que vai ter no próximo episódio.

16/9/2021 Oficina de Podcast 14

Fonte: A autora (2021)

Figura 13 — Slide Roteiro Narrativa

Roteiro Narrativa

1. **Abertura:** vinheta; apresentação do Podcast; apresentação do/s participante/s.
2. **Introdução:** título da história; falar um resumo do tema, contextualizar.
3. **Trilha sonora:** vai ter música de fundo? Qual? Quanto tempo ela deve durar? MúsicaS? Onde?
4. **Narrador:** conta a história/fato/acontecimento/pensamento.
5. **Personagens:** definir quais as falas de cada um
6. **Sonorização:** digital ou manual? Onde colocar cada som? Se manual, quem fará o som em qual momento e com o que? Se digital, onde fica cada som - escrito no roteiro e ou/falado na gravação.
7. **Finalização:** cold ending; despedida; agradecimento; contato; contar o que vai ter no próximo episódio.

16/9/20XX

Oficina de Podcast

15

Fonte: A autora (2021)

Figura 14 — Slide Roteiro Noticiário

Roteiro Noticiário

1. **Abertura:** vinheta; apresentação do Podcast; apresentação do/s participante/s, qual o dia referente às notícias?
2. **Notícia 1:** quem vai narrar? Quanto tempo?
3. **Som de transição entre notícias.**
4. **Notícia 2:** mesma coisa etc.
5. **Comentarista:** falar sobre um tema importante do dia de forma mais aberta.
6. **Finalização:** agradecimento, cumprimento, contato, avisar quando será o próximo noticiário.

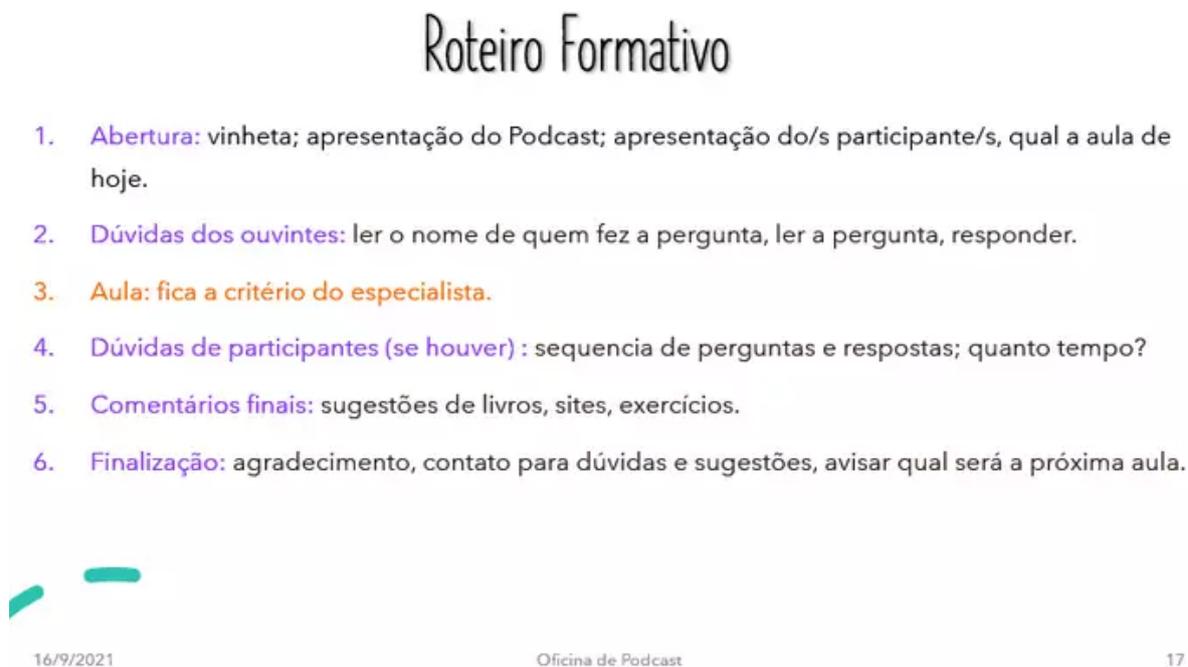
16/9/2021

Oficina de Podcast

16

Fonte: A autora (2021)

Figura 15 — Slide Roteiro Formativo



Roteiro Formativo

1. **Abertura:** vinheta; apresentação do Podcast; apresentação do/s participante/s, qual a aula de hoje.
2. **Dúvidas dos ouvintes:** ler o nome de quem fez a pergunta, ler a pergunta, responder.
3. **Aula:** fica a critério do especialista.
4. **Dúvidas de participantes (se houver) :** sequencia de perguntas e respostas; quanto tempo?
5. **Comentários finais:** sugestões de livros, sites, exercícios.
6. **Finalização:** agradecimento, contato para dúvidas e sugestões, avisar qual será a próxima aula.

16/9/2021 Oficina de Podcast 17

Fonte: A autora (2021)

Como qualquer produção de áudio ou vídeo, o Podcast precisa ter uma pauta, um assunto principal que o orienta. Às vezes, isso vem na forma de roteiro. Não quer dizer que o roteiro deverá ser seguido de forma submissa e engessada. O roteiro serve como guia, como um norteador do programa para que ele tenha coerência. Contudo, certos formatos de Podcast podem muito bem servirem-se do improviso, como a entrevista, por exemplo: caso o entrevistado fale algo inesperado, é mais do que desejável que o locutor se ajuste para ficar de acordo com a nova informação não programada.

A oficina desse dia estabeleceu a vitória da opção por um curso participativo e colaborativo. Apesar de ainda ter um aspecto tradicional, em que um professor fala e alunos escutam, há também o espaço para a construção conjunta das propostas. A importância dessa vitória é estabelecer o que Freinet defendeu: a construção colaborativa do conhecimento.

Aprender a construir podcast, de fato, não é algo difícil: há diversos cursos online e gratuitos acessíveis em qualquer horário. Contudo, a troca de ideias e a rede de comunicação criada pelos cursistas eleva potencialmente a qualidade dos podcasts a serem construídos.

O roteiro pode parecer algo muito básico e fácil de se estabelecer, mas no curso falamos de um programa a ser divulgado para o público – e o público precisa ser levado em conta. Este foi o foco dessa segunda oficina. Pensar no público para pensar o roteiro e o tom de um

programa de Podcast. Não é uma simples gravação com edições. É transmissão de ideias, de conhecimento, elaborado de forma sistematizada, pensada. Este cuidado e o interesse dos cursistas em desenvolver um produto de qualidade aceitando sugestões de outros participantes é o que diferenciou nosso curso de outros cursos mais genéricos. A técnica é fundamental, mas a troca é estabelecadora.

4.3 Como gravar, editar e publicar um podcast

As duas últimas partes da oficina abrangeram as partes mais técnicas do curso. Para tanto, foi disponibilizado uma oficina demonstrando o programa Audacity em funcionamento ao vivo. Após a aula também foram disponibilizados tutoriais extras já existentes na internet para treinamento. O programa Audacity foi escolhido por ser uma plataforma gratuita e completa, capaz de gravar, editar, melhorar áudios e acrescentar efeitos sonoros especiais. Todas essas possibilidades foram demonstradas. Além disso, demonstrou-se também como encontrar músicas e sons de domínio público para serem utilizados nos programas produzidos.

A última oficina foi realizada para demonstrar como publicar o conteúdo pronto na Internet. Há diversas plataformas que podem ser exploradas para publicação. As escolhidas para serem explicadas nesse curso foram: Podbean, Spotify, Google Podcasts, YouTube e Soundcloud. Todas podem ser utilizadas de forma gratuita.

4.4 Resultados

Até a publicação desse trabalho duas cursistas conseguiram criar e publicar seus Podcasts com periodicidade. A primeira possui laços com o grupo NAHum, o Núcleo de Alfabetização Humanizadora, formado por um grupo de educadores preocupados com o processo de apropriação da linguagem escrita pelas crianças brasileiras, filhas de trabalhadores, estudantes de escolas públicas, possibilitando que essa ideia fosse levada ao grupo para que um Podcast próprio pudesse ser idealizado: o NAHumCast. Este foi o primeiro êxito a nascer dessa oficina e já conta com duas temporadas completas publicadas em seu site. De acordo com seus criadores, O NAHumCast é um programa de áudio realizado com os colaboradores do NAHum sobre polêmicas a respeito da alfabetização. Como um programa de rádio, os ouvintes podem escolher o que ouvir, quando e onde quiserem. As temporadas foram montadas por episódios temáticos.

A segunda cursista é uma professora do ciclo de Alfabetização da Escola de Educação Básica - ESEBA/UFU do município de Uberlândia que conseguiu criar um Podcast sobre conversas literárias com seus alunos das aulas de Literatura e Brinquedoteca. O nome escolhido para a obra foi 'Conversas Literárias sobre o Ler e o Brincar', realizado em conjunto com os estudantes de primeiro a terceiro ano do ensino fundamental com gravações das aulas entre julho e outubro de 2021.

O Podcast 'Conversas Literárias sobre o Ler e o Brincar' foi organizado em uma temporada com 10 episódios. Eles foram montados a partir da gravação sonora das aulas de Brinquedoteca e de Literatura com a professora titular utilizando das estratégias de leitura para que as crianças fossem guiadas a conversar sobre o livro lido no momento de aula. O objetivo foi promover comunicação e a divulgação das falas das crianças em sala de aula online para que, mesmo em tempos e espaços diferentes, elas pudessem compartilhar seus pensamentos, seus anseios e suas experiências singulares com a Literatura neste momento, podendo ainda serem ouvidas por inúmeras pessoas através da publicação de seus pensamentos, sentimentos e expressões singulares nos episódios de Podcast. O trabalho desenvolvido se materializou por meio da metodologia das Estratégias de Leitura: Ativação do Conhecimento Prévio; Conexões; Visualização; Inferência; Perguntas ao Texto; Sumarização e Síntese.

4.5 Feedback do curso

Com o intuito de obter informações acerca das impressões deixadas nos cursistas sobre o curso de Podcast realizou-se um questionário final de feedback para compreender o alcance da performance, do planejamento e dos pontos de maior relevância. Esse feedback final foi essencial para compreender pontos de melhoria e atenção para cursos futuros. Segundo Zeferino, Domingues e Amaral (2007, p.177)

O conceito de feedback, informações usadas pelo sistema para seu ajuste, foi definido por engenheiros. Na área educacional, feedback refere-se à informação que descreve e discute o desempenho em determinada situação ou atividade. O feedback gera uma conscientização valiosa para a aprendizagem, pois ressalta as dissonâncias entre o resultado pretendido e o real, incentivando a mudança; também aponta os comportamentos adequados, motivando o indivíduo a repetir o acerto. Se a informação for capaz de causar mudança no padrão de desempenho observado, teremos um processo de aprendizagem.

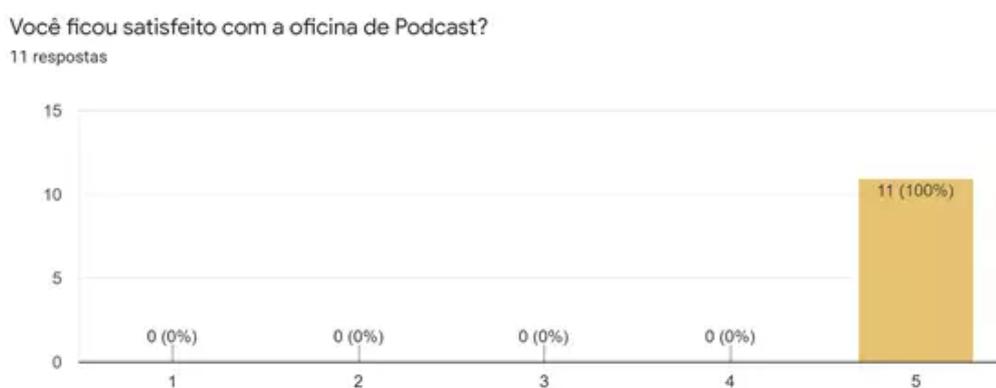
É importante que qualquer educador aceite sugestões para a melhoria de seu futuro trabalho. Foi por isso que se solicitou este último questionário após a realização do curso. A

intenção é que ele seja melhorado para que outros sujeitos interessados possam obter resultados ainda melhores futuramente.

O feedback final contou com 11 respostas. Esse número justifica-se pela impossibilidade de alguns cursistas seguirem até o final do curso. Todas essas ausências foram devidamente justificadas por motivos pessoais.

De modo geral, os cursistas consideraram o curso satisfatório, como pode ser conferido no gráfico a seguir:

Gráfico 11 — Satisfação com o curso



Fonte: A autora (2021)

A satisfação absoluta com o curso é um índice importante para obter dados conclusivos, apesar de não ser a única ferramenta necessária para estabelecer o sucesso completo. Além do resultado positivo em relação à satisfação com o curso, outro ponto demonstrou mais uma vitória: grande parte dos cursistas consideraram, após o curso, a ferramenta Podcast como relevante e útil para seu trabalho, como demonstrado no gráfico seguinte:

Gráfico 12 — Relevância do Podcast pós curso

Fonte: A autora (2021)

Para conhecer as impressões sinceras acerca das oficinas também foi pedido por opiniões por escrito, que estão abaixo discriminadas:

Figura 16 — Opiniões finais sobre o curso

Foi bom demais!!!!

A oficina foi excelente. Com encontros semanais aproveitamos o tempo para planejar o Podcast e não apenas ouvir as instruções. Também ressalto a atenção dada pelo WhatsApp, pois foi fundamental para o apoio ao trabalho realizado durante a semana. Muito obrigada, professora Juliana.

Foi muito bom, muito produtivo, só tenho dificuldade com a postagem.

Gostei muito. A didática do trabalho foi excelente e certamente vou usar Podcasts. Essa oficina foi além do que eu esperava. Particularmente, pouco conhecia sobre o podcast. Descobri que nem ao menos a definição, eu sabia. Entretanto, a partir da oficina, pude conhecer o podcast e considerá-lo como uma ferramenta de múltiplas possibilidades para o nosso trabalho enquanto docente e/ou futuros docentes. Muito obrigada Juliana, foi simplesmente maravilhoso. Espero que tenhamos outras oficinas como essa! Gratidão!

A oficina foi excelente, me concedeu conhecimento que vai ser muito útil na minha docência.

Eu gostei muito do curso. Já tinha tido uma disciplina em que tive a oportunidade de conhecer o Audacity, mas foi mais técnico do que prático. Então a oficina foi muito boa para ter uma visão de usabilidade da ferramenta. O que não aprendi, é porque ainda não coloquei em prática ou não me dediquei o quanto deveria. Muito obrigada! Gostei muito das oficinas e aprendi bastante. Parabéns! Obrigada por compartilhar seus saberes.

Achei a oficina muito completa, uma vez que, ela contemplou todos os conceitos e as etapas necessárias que devemos percorrer para a criação de um podcast, passando desde a sistematização do roteiro até publicação final.

Fonte: A autora (2021)

A práxis de fato fez a diferença para a conclusão do nosso curso, visto que a avaliação final do foi bastante positiva. Não há intenção, no entanto, de estabelecer uma vitória completa, afinal de contas, o feedback final foi solicitado para melhorar cursos vindouros. É como disse um dos comentários: “o que não aprendi é porque não coloquei em prática.” Aqui já aparece a primeira pista para melhoria futura: estabelecer maior tempo para prática na produção de Podcasts. Já o comentário “Também ressalto a atenção dada pelo WhatsApp, pois foi fundamental para o apoio ao trabalho realizado durante a semana” exemplifica a vitória pela opção de elaborar um curso embasado na afetividade em detrimento de um curso meramente técnico. Como dito anteriormente, a parte técnica do manuseio do Audacity e da postagem do conteúdo na internet pode ser facilmente compreendido através de centenas de vídeos e tutoriais já existentes em plataformas como o YouTube. No entanto, o contato direto e constante entre professor e alunos proporciona um engrandecimento ao aprendizado ao disponibilizar espaço para debate. Esse resultado com certeza incentiva a produção de novas oficinas melhoradas para o futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa surgiu com o intuito de democratizar a tecnologia para professores e educadores de todos os níveis de ensino. A defasagem entre o avanço das mídias e sua real aplicação nas escolas provoca uma brecha no direito à Educação inerente a todos os cidadãos. Não é possível, no entanto, que professores e educadores apenas saibam da existência das tecnologias sem que saibam como utilizá-las de forma apropriada. Foi com isso em mente que as oficinas de Podcast foram pensadas para transpor as análises acadêmicas e lançar caminhos que proporcionem uma necessária Educação Digital para professores e professoras.

A compreensão da importância da técnica da Rádio Escolar de Freinet provocou o desejo de trazer a ferramenta para o século XXI para a mídia popular do Podcast, capaz de proporcionar um ambiente de conversação e divulgação tanto para estudantes quanto para educadores. Esse é um importante passo para a democratização do conhecimento. Não é possível que a Pedagogia ignore as novas tecnologias e que a formação continuada de professores não perpassa pela aquisição de conhecimento digital.

O andamento das oficinas compreendeu as ferramentas necessárias para a produção de Podcasts para estudantes e com estudantes. O curso foi capaz de desencadear o desejo de explorar novos horizontes de aquisição de conhecimento e sua devida divulgação. Apesar do pequeno contingente de cursistas nessa primeira tentativa, fica claro com o feedback positivo o quanto esse curso pode ser promissor e trazer benefícios para mais educadores caso sejam realizados novos lançamentos de oficinas.

Considerando o objetivo principal da pesquisa de compreender o processo de superação da Rádio Escolar proposta por Freinet nos anos 40 do século XX pelo Podcast usado na segunda década do século XXI, como ferramenta para comunicação, é possível afirmar que este trabalho obteve sucesso ao conseguir não apenas estabelecer um curso pedagogicamente planejado, mas também a criação concreta de dois Podcasts no ano de 2021, que serão seguidos de mais publicações em tempos vindouros, como demonstram os feedbacks dos cursistas.

No livro *Pedagogia do Bom Senso* há uma frase que resume o sentimento que imperou após a conclusão destes trabalhos: “Então bastará apresentar uma chama muito pequena, que a vida alimentará e ampliará, até inflamar o indivíduo inteiro. E essa chama devorará todos os materiais que se apresentarem, seja qual for a sua textura ou a ordem da sua aparição.” (FREINET, 2004 p. 21). Por conseguinte, é com alegria e esperança que se espera que este

trabalho seja relevante o suficiente para servir de pontapé inicial para novos mundos cheios de aprendizagem baseados em cooperação e afetividade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, K. F.; ROCHA, M. L. Práticas Universitárias e a Formação Sociopolítica. *Anuário do Laboratório de Subjetividade e Política*, nº 3/4,1997, pp. 87-102.

ARENA, A. P. B. Freinet e o método natural: da simplificação conceitual ao entendimento epistemológico. In: *Por uma pedagogia Freinet: bases epistêmicas e metodológicas*. 1. ed. São Carlos: Pedro & João, 2021. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/site/por-uma-pedagogia-freinet-bases-epistemicas-e-metodologicas/>. Acesso em: 7 set. 2021.

COSTA, M. C. da C. C. Célestin Freinet: o papel do professor em sua proposta de uma pedagogia popular. *Revista e Anais digitais Uniube*. Universidade de Uberaba, MG, 2007. Disponível em: . Acesso em: 05/10/2021.

FEDERICO, M. E. B. *História da Comunicação*. Petrópolis: Vozes, 1982

FONSECA, C. C.; TOSTA, S. P. O campo da comunicação no pensamento educacional de Célestin Freinet: uma abordagem comparada. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 12, n. esp.1, p. 629–643, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9668>. Acesso em: 04/05/2021.

FREINET, E. *O itinerário de Célestin Freinet*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S. A. 1979.

FREINET, C. *A Educação do Trabalho*. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. *As técnicas Freinet da escola moderna*. Trad. Silva Letra. 4ª ed. Lisboa: Estampa, 1975.

_____. *O método natural*. Trad. Franco de Sousa e Teresa Balté. Lisboa: Estampa, 1969. Vol. 2.

_____. *Pedagogia do bom senso*. 7ª ed. São Paulo, 2004

FREIRE, E.P.A. Aplicações Escolares do Podcast. 6º *CONAHPA*, João Pessoa, PB. 04 a 06 de setembro de 2012, p.11.

FREIRE-RIBEIRO, I; RIBEIRO, M.do C. Educação: pensadores ao longo da história: Célestin Freinet. In: *EDUCAÇÃO: PENSADORES AO LONGO DA HISTÓRIA*. Instituto Politécnico de Bragança, 2016. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/16640/1/Freinet.pdf>. Acesso em: 5 out. 2021.

HAMMERSLY, B. Why online radio is booming. *The Guardian*, Reino Unido, 12 fev. 2004. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2004/feb/12/broadcasting.digitalmedia>. Acesso em: 19 nov. 2019.

KIRK, J.; MILLER, M. *Reliability and validity in qualitative research: qualitative research methods*. Newbury Park, 1986.

KONDER, L. *O futuro da filosofia da práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LOPEZ, A. P.A. *Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.

MOURA, M. L. S., Ferreira, M. C. & Paine, P. A. *Manual de elaboração de projetos de pesquisa*. EdUERJ, 1998.

PADILHA, P. R. *Planejamento Dialógico: Como construir o projeto político pedagógico da escola*. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

PARANASURAMAN, A. Understanding consumer expectations of service. *Sloan Management Review* 321, 1991 p. 39–48.

PEDRO, J.C; ARENA, A.P.B. Do rádio ao podcast: Um legado de Célestin Freinet. In: *A vida na escrita e a escrita na vida - um encontro entre Vigotsky, Voloshínov e Freinet*. São Carlos: Pedro e João, 2019.

PRIMO, A. F. T. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. *Intexto*, Porto Alegre, n. 13, 2005.

ROCHA, M. L.; AGUIAR, K. F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 23, n. 4, p. 64-73, dez. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000400010> Acesso em: 04/05/2021

SAMPAIO, R. M. W. F. *Freinet: evolução histórica e atualidades*. São Paulo: Scipione, 1994.

SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1987

YIN, R.K., *Pesquisa Qualitativa do início ao fim*. Série Métodos de Pesquisa. 1º ed., Porto Alegre: Editora Penso, 2016.

ZEFERINO, A. M. B., DOMINGUES, R. C. L. e AMARAL, E. Feedback como estratégia de aprendizado no ensino médico. *Revista Brasileira de Educação Médica* [online]. 2007, v. 31, n. 2] , pp. 176-179. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-55022007000200009>>. Acesso em 05/10/2021